

# No STF, constrangimento com as críticas da OAB

• Poucas horas depois, voltou a reafirmar seu caráter democrático após passar por momentos de constrangimento durante a posse do novo presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello. Teve que ouvir calado durante mais de uma hora discursos contra o governo. As mais duras críticas partiram do presidente da OAB, Rubens Approbato, que condenou o uso contínuo de medidas provisórias e criticou a política energética, a ameaça de apagões e o modelo econômico. Approbato afirmou que Marco Aurélio assume a presidência do Supremo em momento polêmico e tenso, no qual a sociedade pede a investigação das denúncias de corrupção e a punição dos culpados.

Aplaudido em diversos momentos, Approbato questionou a edição de medidas que suspendem até direitos constitucionais, referindo-se ao plano de racionamento de energia, que tentou cancelar os pedidos de indenização com base no Código de Defesa do Consumidor. Afirmou ainda que o Executivo usurpa a função do Legislativo e viola direitos fundamentais "em despótica forma de legislar".

— Teremos condições de sustar o processo de ruptura constitucional, que desfila aos nossos olhos pela passarela aviltante das medidas provisórias, agora invadindo e negando os direitos fundamentais — disse Approbato.

A resposta de Fernando Henrique, que por força do protocolo do Supremo não podia se manifestar durante a cerimônia, foi dada tão logo ele se retirou.

— Quando o presidente é favorável à democracia, à Constituição, está presente às poses, dando prestígio, é muito fácil sentir-se como se estivesse na ditadura. Mas eu na ditadura lutei contra ela. E os que falam hoje, muitos calaram — rebateu.

Por ironia, como ressaltou na solenidade no Planalto, o novo passo do governo rumo à ampliação do processo de anistia foi efetivado por meio de medida provisória. Fernando Henrique parecia já pressentir o que enfrentaria no Supremo.

— É um tanto irônico porque é uma medida provisória que me foi pedida. E quantas vezes ouço dizer que sou ditador porque faço medidas provisórias. É preciso sentir a realidade e ver por que elas são necessárias para entender que é um democrata que assina essa medida provisória, e não alguém que conspurca a democracia — disse o presidente.

O discurso de Approbato causou forte reação entre os governistas. O tom foi considerado tão ofensivo que, no início da noite, o ministro da Justiça, José Gregori, foi escalado como porta-voz da reação oficial do governo, num pronunciamento no Planalto. Gregori